

POPULAÇÃO BRASILEIRA

O Brasil é o 5º país mais populoso do mundo, com estimativa de 208 milhões de habitantes em 2017. Esses dados são levantados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O IBGE foi criado no governo Getúlio Vargas para levantar dados sobre o território e a população para facilitar o processo de modernização, que seria sinônimo de industrialização na época. No início da sua criação exercia:

- ⊕ Regionalização do país
- ⊕ Levantamento de dados da economia e da agropecuária

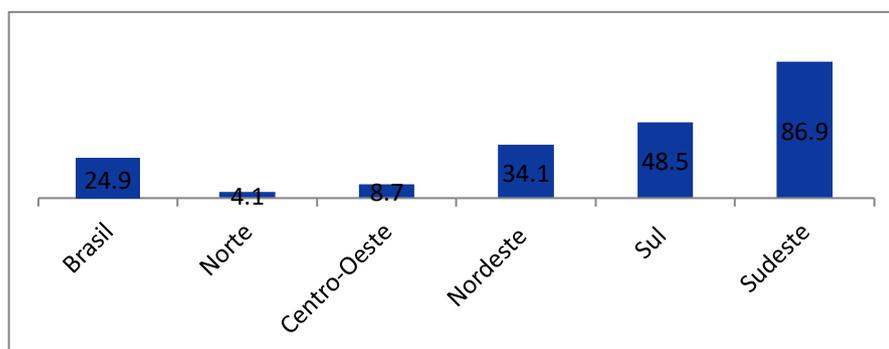
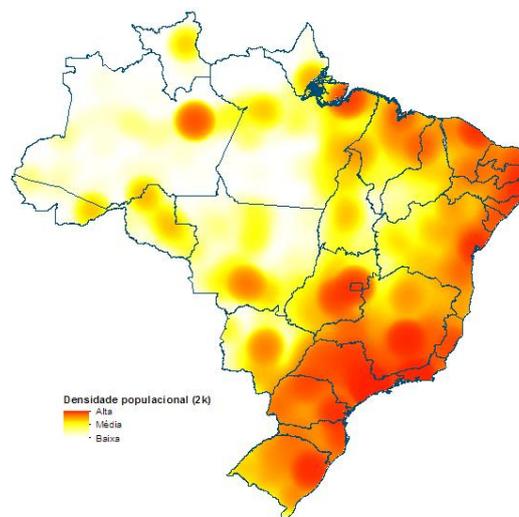
E com o passar do tempo refinou seu trabalho incluído nas suas assinaturas:

- ⊕ O recenseamento (censo) – Documento de contagem direta da população urbana e rural (*).
- ⊕ PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios) – Levanta dados de 10% da população com dados amostrais para montar uma projeção baseada nesses dados estatísticos

Densidade demográfica – No ano de 1900 a densidade demográfica no Brasil era cerca de 2,04 habitantes por quilômetro quadrado. Porém, assim como todo o mundo, na transição entre **os séculos XX e XXI sofreu uma explosão demográfica** apresentando 19,70 habitantes por quilômetro quadrado.

Nota-se que a população ainda é mal distribuída com destaques para o litoral, o Sudeste e a região Norte.

A alta **concentração no litoral** pode ser explicada pelo **modelo econômico da colonização brasileira** voltado para a exportação. A **densidade da região Sudeste** tem grande vínculo com o processo de **urbanização e industrialização** focado em São Paulo e no Rio de Janeiro. Já a **região Norte apresenta baixa densidade populacional** com cerca de 80% da área despovoada por conta da **floresta amazônica**.



A DINÂMICA DEMOGRÁFICA BRASILEIRA

Os dados sobre a população brasileira em milhões de habitantes têm dois pontos marcantes: um deles em **1940 com um crescimento populacional acelerado** seguido por uma **desaceleração em 1980**. Ambos os momentos estão diretamente ligados com as taxas de mortalidade, natalidade e de fecundidade.

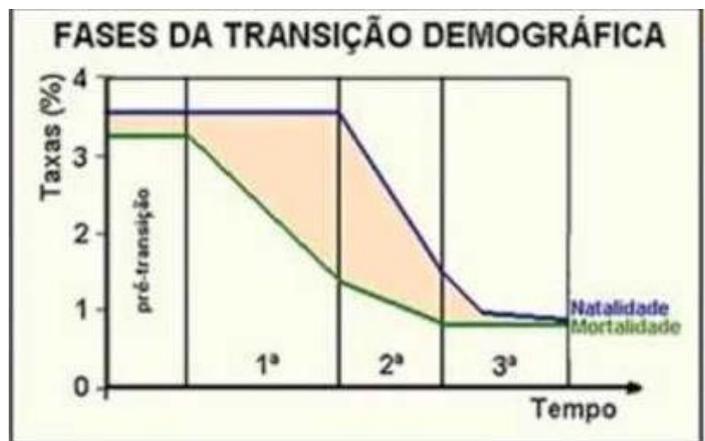
No momento de desaceleração do crescimento pode-se culpar a **redução da taxa de mortalidade** ocasionada pelo **avanço na medicina** nos anos 30 e 40, com destaque para a penicilina, para os grandes eventos de vacinação e pela expansão da indústria farmacêutica. Ainda é considerável o acesso a esses métodos por conta da **urbanização**.

Com a urbanização brasileira por volta de 1970 o **custo de vida** e da criação dos filhos aumentou fortemente, contribuindo para a **diminuição da taxa de natalidade** e, conseqüentemente, a desaceleração do crescimento populacional. Além desse fator é importante considerar o **acesso aos métodos contraceptivos** e a participação da mulher no mercado de trabalho com a **feminização**.

A transição demográfica brasileira

A **1ª fase** no Brasil, caracterizada por elevadas taxas de natalidade e mortalidade foi observada até o início do século XX.

A **2ª fase**, caracterizada por elevadas taxas de natalidade e diminuição nas taxas de mortalidade teve seu apogeu nas décadas de 50 e 60, atingindo médias de crescimento de 3% ao ano.



A **3ª fase** teve início em 1970 apresentando diminuição da natalidade, proporcionando maior equilíbrio e estagnação.

Lei do divórcio (1977) – Desconstruiu em partes a idéia de exclusividade doméstica da mulher

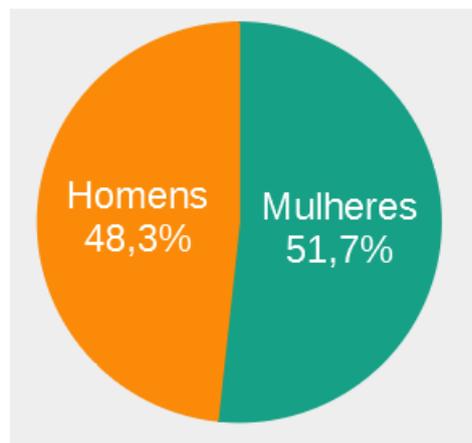
O Brasil e o Planejamento Familiar – A Constituição não permite adoção de um controle de natalidade autoritária. A política brasileira é de educar a população sobre métodos contraceptivos e custo de criação de filhos.

Esse posicionamento **moderador** foi adotado por influência da **Conferência de Bucareste em 1974** que foi espaço de uma grande polarização entre os países desenvolvidos, defensores da teoria neomalthusiana, que propuseram controle rigoroso de natalidade sobre os países pobres (defensores da teoria Reformista/Marxista). E o Brasil manteve a mesma postura na Conferência do Cairo, em 1994.

A população e o gênero

Embora as mulheres sejam maioria no país, ainda são menos remuneradas e com menor representatividade no congresso. Ainda muito representado da questão de gênero é o desempenho na prova PISA (Programa internacional de avaliação de estudantes) que meninos têm desempenho superior que as meninas nas provas de exatas e ciências. (E antes que pensem que isso não tem nada a ver, um estudo da Cátedra Unesco Mulher mostrou que 9 em cada 10 meninas de 6 e 8 associam Engenharias com afinidades e destrezas masculinas.

No Brasil, pode-se perceber que as **zonas de fronteiras** têm maior concentração masculina por conta de ser zona de expansão da fronteira agrícola e envolver mais mão de obra masculina.



A questão dos idosos no Brasil

Como o Brasil já completou a transição demográfica e chegamos a uma maior **estagnação demográfica**, o topo da pirâmide demográfica brasileira vai aumentar e a base vai diminuir por conta da queda da taxa de fecundidade. Com isso é necessário pensar nas questões que os envolvem, como:

- ⊕ Investimento nas estruturas para idosos
- ⊕ Mudanças de políticas na previdência social e na integração dos idosos na sociedade.

Destaca-se uma questão quanto a previdência: reforma da previdência aprovada em 2019. Essa reforma traz diversas mudanças na antiga previdência, como tempo mínimo de contribuição ou ajustes aplicados a pensões.

Segue um panfleto comparativo do site “Politize!” com algumas dessas questões:

Politize! Conteúdos ricos, divertidos e gratuitos sobre política, formando cidadãos mais conscientes e capazes de mudar o Brasil. Acesse e contribua em: www.politize.com.br

REFORMA DA PREVIDÊNCIA O QUE PODE MUDAR?

COMO É HOJE	COMO PODE FICAR COM A REFORMA
IDADE MÍNIMA PARA APOSENTADORIA	
Não há	65 anos
APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	
30 anos para mulheres e 35 para homens	Deixa de existir
TEMPO MÍNIMO DE CONTRIBUIÇÃO	
15 anos	25 anos
PENSÕES POR MORTE	
Valor integral com reajuste vinculado ao salário mínimo	50% do valor integral + 10% por dependente; reajuste desvinculado do salário mínimo
ACÚMULO DE BENEFÍCIOS	
É permitido uma pessoa receber mais de um benefício, como pensão por morte e aposentadoria	Proibido acumular benefícios
TRABALHADORES RURAIS	
Mínimo de 55 anos para mulheres e 60 para homens; mínimo de 15 anos de trabalho no campo	Trabalhadores rurais passam a contribuir com o INSS, sob as mesmas regras do regime geral

PARA QUEM VALEM AS REGRAS?

 Homens com menos de 50 anos e mulheres com menos de 45 anos ficam integralmente sujeitos às novas condições

REGRA DE TRANSIÇÃO

Homens com mais de 50 anos

Mulheres com mais de 45 anos

Para pessoas desse grupo alcançarem aposentadoria, devem trabalhar um tempo extra de 50% do tempo de contribuição restante.

Exemplo: uma mulher com 45 anos de idade e 28 anos de contribuição que trabalharia mais dois anos; terá de trabalhar mais um ano; ou seja, três anos no total.



28 ANOS

COMO É:

28 ANOS 30 ANOS

tempo restante de trabalho: 2 anos

COMO PASSA A SER: 50% do tempo restante (2 anos) = + 1 ANO, ou seja:

28 ANOS 31 ANOS

tempo restante de trabalho: 3 anos

Para os que já são aposentados, pensionistas e trabalhadores que já podem se aposentar, nada muda: as novas regras não se aplicam!

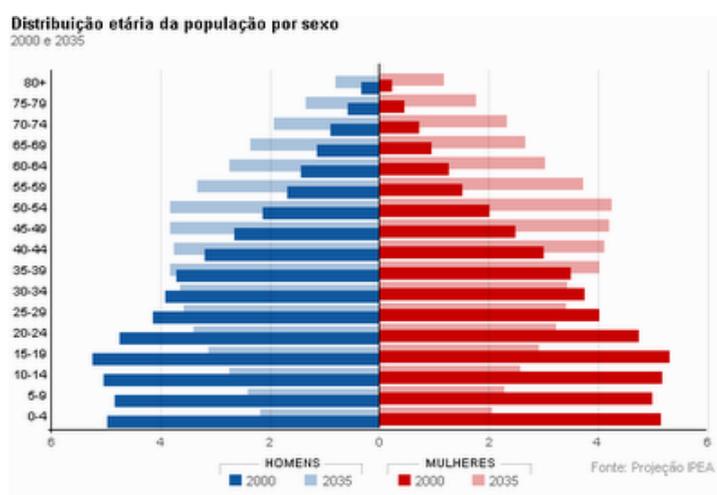
 **Politize!**

A questão dos idosos brasileiros é de fundamental importância, pois é o futuro do país. Como esperado pelo estágio do Brasil na transição demográfica, **a expectativa de vida no país tem crescido nos últimos anos e a taxa de natalidade diminuído.**

Além disso, a mortalidade entre homens jovens tem apresentado taxas maiores que 25% em relação ao resto da população. Considerando fatores externos, como acidente de trânsito, afogamento, suicídio e homicídio os homens de 20 anos apresentavam 11 vezes mais chances de morrer do que mulheres na mesma faixa em 2016.

A PIRÂMIDE ETÁRIA DO BRASIL – É um tipo de gráfico que relaciona o gênero e a idade e que, se lida corretamente, pode indicar muitas informações atuais e projeções sobre um país.

Essa pirâmide construída pelo IPEA demonstra nas colunas mais claras a projeção da população brasileira, com o topo mais gordo e a base mais fina. Isso representa o envelhecimento da população, com menores taxas de natalidade e maior expectativa de vida.



A população é dividida em 3 grandes grupos quanto a idade: jovens (0 a 14 anos), adultos (15 a 64 anos) e idosos (acima de 65). O grupo dos adultos representa com maior expressão a **população economicamente ativa (PEA).**

PEA trata de toda a população inserida no mercado de trabalho, até as desempregadas procurando emprego. A distribuição da PEA por setor econômico diz sobre o grau de desenvolvimento de um país. Por exemplo, países que a PEA se concentra no 1º setor (atividades ligadas diretamente a terra, agricultura, pecuária e extrativismo) podem ser considerados países pobres. Já países que a população ativa se concentra no 2º setor (atividade industrial) podem ser considerados emergentes. Por outro lado, países com população ativa concentrada em setores maiores que o 3º setor (serviços, tecnologia e informação) representam os países desenvolvidos.

No caso do Brasil, até 2018, a população concentrada no setor primário (agricultura) era próxima de 21% e essa porcentagem se repetia para o setor secundário (construção e indústrias). Já no setor secundário a porcentagem era de 58%.

Por conta dessas proporções, pode-se dizer que o Brasil tem passado por um processo de **terciarização (*)** da sua economia, ou seja, voltando sua economia para a prestação de serviços.

A população que não se enquadra na PEA corresponde à PEI (População economicamente inativa). Atualmente, no Brasil estamos em um período chamado **Janela Demográfica**, no qual a PEA é alta (e, portanto, o meio da pirâmide é gordo) com muitas pessoas aptas a trabalhar e com o máximo potencial de gerar riquezas de um país. Porém, as altas taxas de desemprego demonstram que o Brasil não tem aproveitado seu momento de janela demográfica. Isso ocorre, principalmente, pela **precarização das condições dos trabalhadores formais** e consequente abertura de espaço para o trabalho informal e sem regulamentação que força a população pobre a se submeter a situações precárias de emprego.

Terciarização: processo de voltar a economia de um país para o setor terciário.

Terceirização: Contratar terceiros para prestação de serviços.

Terceiro Setor: Setor da economia ao qual pertencem as ONGs.

Outro fator muito importante que ronda o baixo aproveitamento da nossa janela demográfica é a **baixa escolaridade** do brasileiro, com alto índice de evasão e baixos resultados nas avaliações internacionais.

DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL – Embora o país tenha tido uma queda considerável na taxa de população miserável entre 1990 e 2000, por conta da abertura de postos de trabalho e de investimento em programas sociais, e tenha sido considerado de alto desenvolvimento humano no censo de 2010, em 2019 o país foi considerado o **7º país mais desigual do mundo**, e fora os países da África é o mais desigual de todos.

Esse fator é marcante nos dados sociais brasileiros, como a comparação que cerca de 39,6% da população já se integra no mercado de trabalho com 14 anos, mas quando esse dado é analisado entre os brasileiros que apresentavam ensino médio incompleto a porcentagem subia para 62,1%.

Em suma, o Brasil é um país muito desigual e com as novas políticas de valorização da iniciativa privada e com a menor intervenção possível do Estado com políticas sociais essa desigualdade só tende a aumentar.

